

Clozapina versus outros antipsicóticos atípicos para desfechos funcionais no Transtorno Bipolar refratário a tratamento: ensaio clínico randomizado.

Lucas Mohr Patusco^a, Pedro Vieira da Silva Magalhães^b

Laboratório de Psiquiatria Molecular, Serviço de Psiquiatria, Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS),

INTRODUÇÃO: A clozapina é um antipsicótico atípico considerada o “padrão ouro” no tratamento de pacientes com esquizofrenia refratária. Nestes pacientes, há evidência consistente de ensaios clínicos randomizados indicando superioridade em relação ao uso de outros antipsicóticos da mesma classe ⁽¹⁾. O transtorno bipolar é uma condição frequentemente grave e com elevado prejuízo funcional em que, apesar de antipsicóticos atípicos serem comumente prescritos, não há evidência clínica suficiente para o uso da clozapina com segurança ^(2,3).

OBJETIVOS: Determinar a eficácia em termos de resposta funcional da clozapina como um tratamento para pacientes com transtorno bipolar refratário a tratamento. O desfecho primário será comparar seu efeito clínico em relação a outros antipsicóticos atípicos na reabilitação funcional medidos pela Functioning Assessment Short Test (FAST). Também serão avaliados sintomas, qualidade de vida, tolerabilidade e segurança da clozapina no tratamento a longo prazo do transtorno bipolar.

PACIENTES & MÉTODOS: Ensaio clínico randomizado, aberto, com seis meses de seguimento prospectivo. Pacientes com diagnóstico de Transtorno Bipolar Tipo I (DSM-IV) com história de refratariedade ao tratamento serão randomizados para receber tratamento aberto com clozapina ou com outro antipsicótico atípico (olanzapina, quetiapina ou risperidona). A escolha da medicação no braço de “outros antipsicóticos” e a dose final de cada medicação em ambos os braços será determinada pelo médico assistente de acordo com julgamento clínico. Semanalmente por 18 semanas, e então mensalmente até o fim do seguimento, os pacientes serão avaliados através de escalas de funcionamento, sintomatologia, qualidade de vida, tolerabilidade e segurança.

RESULTADOS PARCIAIS: Até o momento, 4 pacientes foram incluídos no estudo: 2 foram randomizados para o grupo clozapina (um já terminou o estudo, outro está na semana 22) e 2 para o grupo de “outros antipsicóticos atípicos” (um na semana 3, em uso de quetiapina, e outro em uso de risperidona na semana 5).

Referências:

1. Meltzer (2012) Clozapine. *Clinical Schizophrenia & Related Psychoses*: October 2012, Vol. 6, No. 3, pp. 134-144.
2. Berk et al. From neuroprogression to neuroprotection: implications for clinical care. *The Medical Journal of Australia*: August 2010, 193 (4 Suppl), S 36-40.
3. Yatham et al. (2009), Canadian Network for Mood and Anxiety Treatments (CANMAT) and International Society for Bipolar Disorders (ISBD) collaborative update of CANMAT guidelines for the management of patients with bipolar disorder: update 2009. *Bipolar Disorders*, 11: 225–255.

^a Acadêmico de Medicina UFRGS, bolsista de iniciação científica UFRGS.

^b Orientador. Professor adjunto do Departamento de Psiquiatria e Medicina Legal e docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Psiquiatria e Ciências do Comportamento da UFRGS.